



ATA
Reunião 07/01/2013
14h – ADECE

Entidades presentes:

Jorge Cysne (ASSESPRO-CE), Ângela Moraes (ASSESPRO-CE/SEITAC), Fernando Carvalho (ETICE), Carlos Arthur (ITIC), Aristides Pavani (CTI-NE), Cecy de Castro (ADECE), Joaquim Mendes (SEBRAE-CE), Marcus Veloso (FIEC), Thais Mesquita (ADECE), Adriano Bessa (BNB), Alexandre Menezes (TITAN), Cesar Cals Neto (FIEC), Rodrigo Pordeus (SDE-PGM), Paulo Mendonça (ETICE), Charles Boris (SEITAC) e Ricardo Colares (UNIFOR)

Convidados presentes:

Manoel Ribeiro (GGTIC-CE), Allan Montenegro (PMF), Uirá Porá (PMF) e Tarcísio Pequeno (CITINOVA-PMF).

Entidades ausentes:

- Assembleia Legislativa;
- FUNCAP;
- FUNECE;
- SECITECE;
- SEFAZ-CE;
- Secretaria das Cidades;
- SINDIES;
- UFC;
- IFCE;
- FECOMÉRCIO.

Abertura da reunião realizada pelo Presidente da Câmara, **Charles Boris** que após desejar a todos um excelente 2013, iniciou a pauta da reunião com a apresentação do Plano de Ações para o ano de 2013.

1. Plano de Ações da CSTIC para 2013:

> Participações Componentes em 2013

- Buscar maior participação dos diversos componentes do CSTIC;
- Avaliar agregar ou substituir as entidades que continuarem ausentes;
- O numero de componentes impacta diretamente na operação da CSTIC (Ver

regulamento)

-100% ausentes em 2012: SEFAZ-CE, Assembleia Legislativa e Secretaria das Cidades-CE;

-Será encaminhado ofício a cada componente solicitando confirmação dos representantes. Não havendo resposta será buscado um contato direto. Caso não tenhamos a participação destes membros será aplicado o estabelecido em regimento, com o desligamento da mesma.

Comentários:

O presidente informou que a CSTIC possui atualmente 23 entidades e pode atingir o número máximo de 25 membros, conforme regimento.

O presidente enfatizou a baixa porcentagem de presença ao longo do ano de 2012 (média de 53%), bem como a dificuldade apresentada em caso de necessidade de votação para deliberações, quando é exigido pelo menos 60% de entidades presentes.

O primeiro secretário complementou que um total de 9 (nove) instituições apresentaram presença aquém do estabelecido pelo regimento no ano de 2012.

O presidente complementou, ainda, que a entidade GGTIC vem participando em últimas reuniões a convite da CSTIC, representada pelo seu presidente Manoel Ribeiro, e propõem a participação desta entidade formalmente.

> Pesquisa Academia

-Levantamento quantitativo e qualitativo da oferta de formação na área de TIC no Ceará, considerando o nível técnico, superior e pós-graduação. O levantamento contemplará as instituições credenciadas pelo MEC.

-Será verificada a necessidade de recursos para auxiliar neste trabalho.

Comentários:

No ano de 2012 foi realizada pesquisa do mercado de TIC no Ceará. Propõem-se, portanto, complementar essa pesquisa com o cenário da oferta de recursos humanos para o setor de TIC.

Existe um distanciamento e desconhecimento das empresas com relação a academia, sobretudo quanto as competências disponíveis para pesquisa visando parceria para desenvolvimento de projetos em conjunto.

Levantou-se a necessidade de criação de grupo de trabalho para executar a pesquisa,

composta pelos membros das instituições de ensino superior, além do SENAI/SENAC, tendo como fonte para a pesquisa as entidades INEP, CAPES e CNPq.

Será posteriormente conduzir junto a CSTIC a definição do escopo da pesquisa antevendo a necessidade de recursos adicionais para sua realização.

A Softex publicou, em julho de 2012, relatório acerca do cenário do setor de TIC no Brasil, porém não apresenta dados detalhados do estado do Ceará ou do município de Fortaleza. O relatório Softex, por exemplo, indica um aumento de formação de doutores no Nordeste em comparação com o Sudeste, exemplo de Pernambuco em 3º. Lugar em formação de doutores.

Membros presentes da CSTIC demonstraram preocupação com o índice de abandono dos cursos, sugerindo que esse indicador deva compor a pesquisa.

Prof. Tarcísio (CCTI-PMF): ressaltou a importância da pesquisa proposta. Sugerir observar na pesquisa as projeções quanto a formação de doutores considerando evasões. Fenômeno importante da evasão da região, quadro migratório (positiva ou negativa) quantificar e qualificar (mestrado, doutorado) identificando razões desses movimentos. Adianta que não atendemos hoje a demanda! Migração de doutores do SE para o NE e destes para o norte em virtude da saturação. Citou o caso da Espanha que exporta pessoas. Concluiu ainda ressaltando ser um importante levantamento para um projeto de cidade da ciência para Fortaleza e o poder virtuoso da concentração de competências e que deve-se considerar na pesquisa a especialização, mesmo em nível de pós-graduação.

> Adequação Tributária

-Alinhamento com nova gestão municipal e gestão estadual para adequação da incidência de ISS x ICMS sobre licenciamento de software.

-Ampliação do benefício de ISS para todo o município de Fortaleza.

-Novos incentivos estaduais para as áreas do atual Programa Tecnológico de Fortaleza, estimulando a recuperação das áreas degradadas.

Comentários:

Charles Boris: salientou a posição isolada do Ceará quanto a outros estados tributando software com ICMS, além do ISS. Embora na prática não seja efetivamente cobrado. Informou que a Lei federal estabelece aplicação do ISS e que o estado de São Paulo

tributa ICMS sobre a mídia. O Ceará em 2004 estendeu para tributar ICMS sobre o valor da obra. Sugere que a articulação entre município e o estado do Ceará deverá propiciar alinhamento desta questão. Lembra também que o ônus também incide as empresas de TI que fazem aquisição de software como ferramenta para o desenvolvimento de suas atividades.

Considerando a ampliação do benefício estabelecido pelo PTFOR para todo o setor indistintamente a localização da empresa, propõem incentivos adicionais para a instalação das empresas nas áreas degradadas como por exemplo benefício sob a energia e serviços de telecomunicações.

Comentários:

O software é sujeito a tributação de ISS na condição de ser licenciado.

Embora a tributação de ICMS não seja aplicada na prática, estabelece um regime de insegurança.

Sefaz já deliberou a favor da isenção de ICMS para software, faltando ação política para efetivar a formalização.

A visão do governo do estado é que para o software importado, não desenvolvido por mão de obra local, deverá incidir ICMS. Foi colocado que não é possível distinguir softwares estrangeiros de softwares desenvolvidos localmente e que falta interlocução com o Governador no sentido de esclarecer os prejuízos para o setor.

Atração de empresas estrangeira (Barracuda – Luis Sanches), que visitará Fortaleza no mês de abril este ano, embora reconheça o potencial do Ceará exige regularização destas questões. Foi lembrado que a ADECE atende empresas com interesse de instalação no estado.

Foi lembrado que a prefeitura, em 2006, encaminhou projeto solicitando revogação da tributação do ICMS e que a ASSESPRO vem pleiteando de forma constante junto a sefaz em várias gestões.

Além das questões tributárias, chamou-se atenção para a burocracia como um todo para implantação de novas empresas, em comparação com outras iniciativas de sucesso, a exemplo do Porto Digital que não estabelece contrapartidas, como no caso da adesão ao PTFOR. Um outro exemplo internacional citado é o caso da Califórnia que apresenta incentivos agressivos na criação de empregos que vem promovendo uma reversão do movimento das empresas americanas, tendo como caso real a instalação da SAMSUNG

neste estado americano.

Na oportunidade foi apresentada a recente modificação do programa PTFOR: originalmente visava empresas novas, ocupação das áreas degradadas e a aproximação empresa-academia. Foi publicado que mesmo fora das áreas polos, mantendo-se uma estrutura mínima, será aplicada a redução do ISS para 2%.

> Captação de Recursos

-Buscar a estruturação de um ou mais agentes locais para acesso de forma facilitada de recursos financeiros (reembolsáveis e não-reembolsáveis) para as empresas de TI.

-Estruturar guia de acesso a esses recursos para as empresas locais de TI.

Comentários:

Existem diversos mecanismos desconhecidos pelas empresas e ainda pouco utilizados pelas empresas do Ceará. No entanto, Grandes empresas fazem uso desses recursos em outros estados (Ex: Totvs)

A exigência de garantias reais foi apresentada como maior entrave para o setor TI na obtenção de financiamento, que peculiarmente possui como maior ativo as pessoas. Foi lembrada a iniciativa de criação de um Fundo de aval para as operações junto ao BNB que não funcionou efetivamente. Sugeriu-se, portanto, realizar uma visita formal da CSTIC-ADECE ao BNB para tratar das questões das garantias.

Os membros presentes fortaleceram a proposta de estruturar guia de acesso aos recursos (reembolsáveis e não-reembolsáveis), bem como a organização de palestras e workshops para apresentação dos diversos mecanismos pelos órgãos de fomento (Funcap, Finep, BNB, BNDES, etc.) aberto ao empresariado do setor.

Sugeriu-se acrescentar os fomentos advindos da Lei do Bem, da Lei de Informática, do Plano TI-Maior, do PROSOFT e do PSI

Foi ressaltada a falta de consultoria específica nesta área no Ceará e as dificuldades enfrentadas pelas empresas para elaboração dos projetos de captação. Salientou-se a necessidade de capacitação em gestão da inovação e citado pelo membro do ITIC o Projeto NAGIS-FINEP, envolvendo 80 empresas do setor, que visa dar apoio aos Processos de Inovação das empresas de TIC e a criação de um Observatório da inovação.

Prof. Tarcísio (CCTI-PMF): sugeriu a criação de um fundo de Ciência e Tecnologia da nova gestão da PMF como mecanismo de financiamento para o setor.

> Viagem de Intercambio

- Programa de visitas técnica à Polos e Parques Tecnológicos nacionais com foco em TI
- Buscar forma de financiamento total ou parcial da missão

Comentários:

Ficará para um segundo momento a definição dos locais (polos e parques) a serem visitados por meio da criação também de um Grupo de Trabalho com essa finalidade, além da busca de parceiro para financiamento ou subsídio para a realização dessas ações, considerando, por exemplo, o SEBRAE.

> Compras Governamentais

-Adequar orientação de compras dos governos estadual e municipal (Fortaleza) às melhores práticas de contratação de serviços, padrão no mercado privado e aderentes às instruções normativas do governo federal.

-Comprar tecnologia da informação de empresas de TI, não de asseio e conservação

-Promover discussão prévia dos grandes projetos estruturadores com as empresas locais, permitindo assim sua adequada participação, diretamente ou através de parcerias (ex. consórcios)

Comentários:

Foi observada a existência da prática de contratação de terceirização de pessoas ao invés da contratação de serviços, a falta de grandes projetos e de planejamento e comunicação que possibilite a participação de empresas locais. Foi citado o exemplo de projetos da Petrobras que são planejados e apresenta abertura nas informações com antecedência.

Foi enfatizado que o TCU não permite a contratação de serviços para área fim.

Como sugestão prática foi colocada a ampliação da divulgação e prazo de licitações.

2. Apresentação do Coordenador de Ciência , tecnologia e Inovação da prefeitura Municipal de Fortaleza, Tarcísio pequeno

A fala do Coordenador de CT&I da PMF (Tarcísio Pequeno) iniciou com elogios às apresentações e ideias postas e lembrou que já esteve presente na CSTIC na condição de presidente da FUNCAP.

Esclareceu que a coordenadoria não é órgão de gestão da TI do município e não está restrita ao setor de TI e que a proposta da criação da coordenadoria está alinhada a um programa de governo holístico e visa agir sobre o descompasso entre o que temos e o que queremos, invertendo a ordem do olhar o que queremos para a nossa cidade e não apenas olhar os problemas.

Colocou como reflexão que o que queremos atualmente é propiciar ambiência para o surgimento de talentos, criatividade, inovação e felicidade por meio de desafios e oportunidade, ampliando assim uma visão do século passado com foco na produção de riquezas por meio do comércio e serviços.

Salientou que esses objetivos não se darão em curto prazo.

Informou que o papel da coordenadoria é novo para muitas capitais e que o Recife também está criando.

Colocou, ainda, que o foco é a cidade, e não na ciência. O olhar é em que a CT&I podem fazer pela cidade.

Na apresentação de como a coordenadoria atuará, apresentou a criação de ambientes inovadores: Parques Tecnológicos, Polos Criativos, onde o maior capital é ser humano criativo e talentoso.

3. Outros assuntos

- Deliberação de convite formal ao Grupo de Gestores de TI (GGTIC) para integrar a CSTIC – 3 anos de existência – GG de empresas privadas e públicas mais recentemente que usam TI.
- Agendado encontro do presidente da CSTIC com o Dr. Roberto Smith para o dia 11 de janeiro.